



PARTE-TOTALIDADE NA PROPOSTA CURRICULAR DOS INSTITUTOS FEDERAIS: a sequência didática do Círculo de Cultura para a formação integral

Autora: Tainá Nunes da Silva
Orientadora: Prof. Dra. Andréa Poletto Sonza

Acessível em Libras:



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

S586p Silva, Tainá Nunes da

Parte-totalidade na proposta curricular dos institutos federais: a sequência didática do círculo de cultura para a formação integral [recurso eletrônico] / Tainá Nunes da Silva, Andréa Poletto Souza -- 1.ed.-- Porto Alegre, RS: IFRS, 2025.

1 arquivo em PDF.

ISBN 978-65-5950-327-8

Produto educacional elaborado a partir da dissertação intitulada: *“Educação profissional e tecnológica: o caminho para a formação da consciência política do futuro tradutor intérprete de libras-português egresso do IFRS Campus Alvorada”*. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). - IFRS, *Campus* Porto Alegre, RS, 2025.

1. Ensino profissional. 2. Didática. 3. Educação popular. 4. Freire, Paulo, 1921-1997. I. Souza, Andréa Poletto. II. Título.

CDU: Ed. 2007 (online) -- 377

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
2 TEORIA FREIREANA DE APRENDIZAGEM: O DIÁLOGO COMO ALICERCE PARA A EMANCIPAÇÃO HUMANA	8
3 CÍRCULOS DE CULTURA: A HORIZONTALIDADE DOS SABERES.....	10
4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
6 REFERÊNCIAS.....	25
APRÊNDICE A.....	28

APRESENTAÇÃO

Prezado(a) Docente,

Esta Sequência Didática (SD) faz parte da pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), intitulada: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: O CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA POLÍTICA DO FUTURO TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LIBRAS-PORTUGUÊS EGRESSO DO IFRS CAMPUS ALVORADA. A pesquisa faz parte do Macroprojeto 2, na linha de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, que se refere à inclusão, à diversidade em espaços formais e não formais e às diversas práticas do mundo do trabalho, sob a orientação da Professora Doutora Andréa Poletto Sonza.

O Mestrado Profissional, diferente do mestrado acadêmico, visa capacitar os futuros profissionais para que estes colaborem com o desenvolvimento do país nos diversos campos, como educação, cultura e saúde, por exemplo. O Produto Educacional (PE), que é um dos requisitos do mestrado profissional, é o resultado do que foi pesquisado durante o mestrado, articulando teoria e prática. O produto educacional é “um objeto que facilita a experiência de aprendizado; ou, se preferirmos, uma experiência mediada para o aprendizado” (Kaplún, 2003, p. 46).

O tema proposto na Sequência Didática aborda o modelo de educação profissional, defendido nos Institutos Federais (IFs), e os princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Foi pensado, inicialmente, para ser aplicado com os estudantes do Técnico Subsequente de Tradução e Interpretação de Libras (TTILS) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Alvorada na perspectiva da formação humana integral, a partir do segundo semestre do curso.

Compreendemos que, diante da relação alienante entre exploração do trabalhador e extração de mais-valia, os Institutos Federais têm uma importância vital para a formação educacional dos futuros trabalhadores, pois o que se busca na proposta educacional dessas instituições de ensino é “o ideário da educação como direito e da afirmação de um projeto societário que corrobore uma inclusão social emancipatória” (MEC, 2014, p. 14), articulando-o

“com ações de desenvolvimento territorial sustentável, orientando-o para a formação integral de cidadãos-trabalhadores emancipados” (MEC, 2014, p. 14).

O objetivo desta SD é contribuir para a formação da consciência política e crítica dos educandos e futuros profissionais tradutores-intérpretes de Libras, indo ao encontro, portanto, da lei de criação do IFs que tem como base a formação omnilateral (Ciavatta, 2014). Intentou-se, a partir da pesquisa, desenvolver um produto educacional alinhado aos princípios da EPT, tendo em vista as lacunas existentes sobre o tema no curso TTILS do IFRS Campus Alvorada e a importância da compreensão mais ampliada dos futuros profissionais sobre o mundo do trabalho na era da mundialização do capital e da acumulação flexível, onde espera-se dos trabalhadores um perfil mais adaptável e alienado.

Por isso, ao propor esta Sequência Didática, cujo título é PARTE-TOTALIDADE NA PROPOSTA CURRICULAR DOS INSTITUTOS FEDERAIS: a sequência didática do Círculo de Cultura para a formação integral, o que se espera é a formação crítica dos estudantes e que eles possam relacionar as especificidades da sua formação como tradutores e intérpretes de Libras com o contexto macroeconômico, social, político e cultural, a fim de se tornarem agentes políticos de transformação social (Mészáros, 2008, Gadotti, 1991; 1996).

Para o desenvolvimento desta proposta de SD, é necessário aos docentes o alinhamento com as bases conceituais da EPT: o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico (Ramos, 2014), cujo objetivo é proporcionar uma formação integral aos alunos, para se tornarem trabalhadores emancipados. O docente também é um integrante da classe trabalhadora e sofre as mesmas opressões, devido a lógica estrutural e vertical de dominação e precarização do trabalho e da vida.

“[...] um povo, que tem acesso a uma educação comprometida com a emancipação e a autonomia, não aceitará as condições de miséria, exploração e desemprego que estão colocadas no país em nossos dias e saberá trilhar os caminhos para superar este cenário”.

(Gaudêncio Frigotto, 2024)

No Brasil, a história nos mostra que a educação profissional foi se moldando, conforme as necessidades do período e da estrutura político-econômica. A educação no Brasil, mesmo cindida, foi o principal elemento condicionante da vida social nos centros urbanos, pois foi a garantia de inserção do trabalhador no mundo do trabalho, principalmente a partir da década de 1930, com a expansão do setor industrial e a formação de uma classe operária/trabalhadora brasileira.

A partir dos 1990, as políticas neoliberais passam a orientar a economia brasileira e novos arranjos são produzidos tanto na educação quanto no mundo do trabalho. Ainda na década de 1990, é aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Em 2008, após muito embates, é sancionada a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os Institutos Federais (IFs) surgem com a proposta educacional de formar seres humanos integrais que colaborarão para o desenvolvimento socioeconômico local e regional do país, pois, até então, o que se tinha era uma educação técnica de cunho profissionalizante (Ramos, 2014).

O que se almeja nessa concepção de educação profissional (e tecnológica) ofertada pelos IFs é o projeto unitário de ensino que “não elida as singularidades dos grupos sociais, mas se constitua como síntese do diverso, tendo trabalho como o primeiro fundamento da educação como prática social” (Ramos, 2014, p. 85). O IFRS Campus Alvorada é a única instituição pública do RS que oferece o curso Técnico Subsequente de Tradução e Interpretação de Libras (TTILS). O curso busca habilitar os futuros profissionais tradutores e intérpretes de Libras-Português para atuarem nos diversos espaços no mundo do trabalho, onde se faz necessária a mediação entre surdos sinalizantes e ouvintes.

O TTILS do IFRS Campus Alvorada tem a prática profissional como eixo principal do currículo de formação dos estudantes. No entanto, para conhecer a realidade na sua complexidade histórica, é necessário superar o aparente e o imediato, e isso só é possível através da práxis, que é a atividade teórico-prática com potencial de transformação social e humana (Kuenzer, 2016). Percebe-se que a centralidade do ensino está ligada aos princípios do Código de Conduta e Ética¹ da profissão.

¹ O Código de Conduta e Ética orienta os tradutores-intérpretes de Libras nacionalmente. Disponível em: <https://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2022/01/Codigo-de-Conduta-e-Etica.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2025.

Por isso, é fundamental a formação da consciência política, para a compreensão da centralidade do trabalho no modo de produção capitalista, e a visão crítica, para a entender a situação atual da classe trabalhadora no contexto econômico de precarização, flexibilização e terceirização das relações de trabalho, como nos apontou a pesquisa realizada com os egressos do curso. Isso só é possível a partir da integração curricular parte-totalidade defendida pelos IFs.

Conforme Pacheco (2012, p. 99), “em se tratando da formação profissional de nível médio, assume-se que os conhecimentos específicos de uma área profissional não são suficientes para proporcionar a compreensão global da realidade”. Esse entendimento nasce dos pressupostos defendidos pelos Institutos Federais em que parte e totalidade são interdependentes, por isso “deve-se contemplar também a formação geral” (ibidem) em todos os níveis educacionais, inclusive nos técnicos subsequentes.

O Tlsp, enquanto categoria profissional, nasce da luta histórica da Comunidade Surda por inclusão e acessibilidade e não como uma necessidade do modo de produção capitalista. Ou seja, o profissional tradutor/intérprete de Libras surge como demanda da Comunidade Surda organizada politicamente a fim de garantir seus direitos políticos e sociais. Com a oficialização da profissão em 2010, encerra-se um ciclo para os tradutores-intérpretes de Libras, pois, muitos atuavam na informalidade e empiricamente. Nasce outro a partir da formação de uma categoria profissional, com regulamentação própria para a formação e atuação profissional (Lei nº 14.704/2023)². No entanto, ainda hoje persiste uma visão assistencialista em relação à atuação dos intérpretes de Libras.

Acreditamos que o acesso dos estudantes do curso aos princípios da EPT e à reflexão sobre o mundo do trabalho, na era da mundialização do capital (Antunes, 2009, 2015), fortalecerá a ideia de profissão-profissional-trabalhador e de valorização da categoria, em detrimento da concepção assistencialista ainda presente. Trabalho e educação são conceitos constituidores do ser humano, mas, no modo de produção capitalista, o trabalho perde seu sentido vital, gerando um processo de alienação e estranhamento no trabalhador que não reconhece o produto do seu trabalho. Por isso, a importância dos trabalhadores

² Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm#art1. Acesso em: 09 maio 2025.

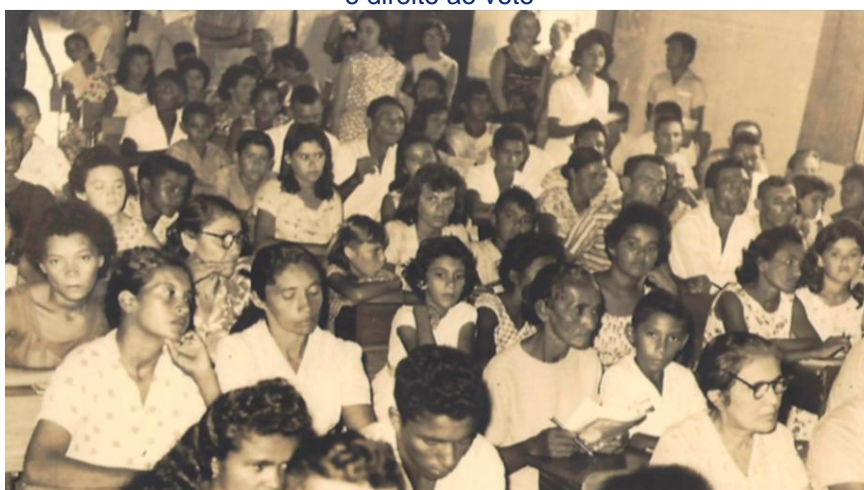
compreenderem a relação ontológica e histórica do trabalho de forma crítica e a importância da consciência de classe dos trabalhadores para o seu fortalecimento e emancipação.

O produto educacional aqui proposto em momento algum possui a pretensão de ser a solução para os desafios que os egressos do TTILS enfrentarão no mundo do trabalho, mas sim uma contribuição alinhada às especificidades da EPT a partir da integração curricular. A fim de garantir a acessibilidade, este material terá uma linguagem clara e simples, com fonte sem serifa e uma boa relação de contraste entre o primeiro e segundo plano. A tradução para Libras do material textual estará disponível através de QR Code com vídeo explicativo. Caso haja imagens, estas serão descritas por meio de recurso de texto alternativo.

2 A TEORIA FREIREANA DE APRENDIZAGEM: O DIÁLOGO COMO ALICERCE PARA A EMANCIPAÇÃO HUMANA

Pensando na formação presencial, elaboramos esta sequência didática tendo como referência o processo de ensino-aprendizagem freireano e a metodologia dos Círculos de Cultura desenvolvida por Paulo Freire. Conhecido por sua atuação como educador e alfabetizador das camadas populares e pela teoria da libertação, Paulo Freire também desenvolveu uma teoria do conhecimento que muitos desconhecem, tornando-o uma referência mundial no campo das teorias pedagógicas de ensino-aprendizagem (Brandão, 1981; Gadotti, 1991; 2004; Moreira, 2021). De acordo com Gadotti (1991, p. 32, grifos do autor), “a rigor não se poderia falar em “método” Paulo Freire, pois se trata muito mais de uma teoria do conhecimento e de uma filosofia da educação do que de um método de ensino”.

Imagem 1: Cerca de 300 moradores de Angicos participaram do curso de alfabetização de adultos e ganharam o direito ao voto



Fonte: reporterbrasil.org.br (2019)

Sobre as teorias de aprendizagem, segundo Moreira (2021, p. 2), “uma teoria é uma tentativa humana de sistematizar uma área de conhecimento, uma maneira particular de ver as coisas, de explicar e prever observações, de resolver problemas”. Conforme Moreira, “ela representa o ponto de vista de um autor/pesquisador sobre como interpretar o tema aprendizagem e quais são as variáveis independentes, dependentes e intervenientes, tentando explicar o que é aprendizagem, porque ela funciona e como funciona” (ibidem).

No que se refere à teoria de aprendizagem freireana, podemos, resumidamente, dizer que o ser humano aprende para se humanizar, “aprende na relação com o outro, no diálogo com o outro, na aproximação do seu conhecimento com o conhecimento do outro”, mediado pelo mundo (Machado, 2021, p. 2, Brandão, 1981; Gadotti, 1991; 2004). Aprender, para Paulo Freire, é acessar o conhecimento sistematizado, problematizá-lo, buscando a compreensão para além do aparente, do superficial (Brandão, 1981; Gadotti, 1991; 2004; Moreira, 2021). Nesse sentido, a apreensão do conhecimento tem duas dimensões: uma individual e a outra coletiva. A dimensão individual “não é suficiente para explicar todo o processo de conhecimento. Precisamos do outro para conhecer. Conhecer é um processo social, e o diálogo é justamente o cimento desse processo” (Gadotti, 1991, p. 46).

Diferente da educação tradicional, vertical, em que o professor é o detentor ou o transmissor do conhecimento, Freire afirma que “o processo de aprender era determinante em relação ao próprio conteúdo da aprendizagem. Não era possível aprender a ser democrata com métodos autoritários” (Gadotti, 1991, p. 34). Portanto, “a participação do sujeito da aprendizagem no processo de construção do conhecimento não é apenas algo mais democrático, mas demonstrou ser também mais eficaz” (ibidem). É também uma pedagogia da pergunta, que pode ser vivida tanto na escola como na luta política, substancialmente democrática e antiautoritária (Gadotti, 2001, p. 75 apud Moreira, 2023, p. 186).

Para que a aprendizagem seja significativa, é necessário partir da realidade do sujeito, dos saberes adquiridos a partir da sua experiência no mundo e na relação com os outros sujeitos (Gadotti, 1991; 2004; Moreira, 2021). Aprender para Paulo Freire é “um processo inerente ao ser humano, que tem necessidade de aprender, da mesma maneira que tem de se alimentar” (Gadotti, 1991 p. 37), “nesse processo em que o homem aprende a si mesmo e aos outros, existe a mediação do mundo. [...]. Aprender faz parte do ato de se libertar, de se humanizar” (ibidem, p. 37-38).

Conforme Freire (Gadotti, 1991; 2004; Moreira, 2021), a educação, para ser significativa, precisa partir da realidade do educando, dos seus saberes prévios e, a partir dos seus interesses e disposição, “se busca um processo de conhecimento e instrumentação que aumente seu poder de intervir na realidade” (Moreira, 2021, p. 131). Cabe destacar que o professor não é um mero facilitador (Gadotti, 1991; 2004; Moreira, 2021). Nesta perspectiva, cabe ao educador, mediador do processo, estruturar o conteúdo programático, organizá-lo e sistematizá-lo, “devolvendo ao povo aqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada” (Moreira, 2021, p. 131).

3 OS CÍRCULOS DE CULTURA: A HORIZONTALIDADE DOS SABERES E AMOROSIDADE COMO DIMENSÃO FUNDANTE

Imagem 2: Encontro com educadores na cidade de Angicos, em 1963³



Fonte: paulo.freire.org

Para Dantas e Linhares (2014, p. 74), os Círculos de Cultura “estão fundamentados em proposta pedagógica, cujo caráter radicalmente democrático e libertador propõe uma aprendizagem integral”. Além disso, os círculos promovem a “horizontalidade na relação

³ Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/incoming/paulo-freire-educador-popular-21240250>. Acesso em: 09 maio 2025.

educador-educando e a valorização das culturas locais, [...], contrapondo-se em seu caráter humanístico, à visão elitista da educação” (ibidem). Segundo as autoras:

Concebidos na década de 1960, como grupos compostos por trabalhadores populares, que se reuniam sob a coordenação de um educador, com o objetivo de debater assuntos temáticos, do interesse dos próprios trabalhadores, cabendo ao educador-coordenador tratar a temática trazida pelo grupo. [...]. Não tinham a alfabetização como objetivo central, mas a perspectiva de contribuir para que as pessoas assumissem sua dignidade como seres humanos e se percebessem detentores de sua história e de sua cultura, promovendo a ampliação do olhar sobre a realidade (Dantas e Linhares, 2014, p. 74).

Segundo Gadotti (1991, p. 37), “o ‘convite’ de Freire ao alfabetizando adulto é, inicialmente, para que ele se veja enquanto homem ou mulher vivendo e produzindo em determinada sociedade”. Seu método continua vivo ainda hoje, porque, para além do analfabeto que desconhece o significado das palavras e, por isso, não consegue ler o mundo, “se sente demitido da vida” (Gadotti, 1991, p. 37), há o analfabeto político que não se vê enquanto produtor de cultura, que não consegue ler o mundo e que não se percebe inserido na “determinação do contexto econômico-político-ideológico da sociedade em que vive” (ibidem).

Freire (Dantas e Linhares, 2014, p. 73) “propõe uma práxis pedagógica que se compromete com a emancipação de homens e mulheres, ressaltando a importância do aspecto metodológico, sem desvalorizar, no entanto, o conteúdo específico que mediatiza esta ação”, objetivando “a tomada de consciência do educando, mediante o diálogo e o desvelamento da realidade com suas interligações culturais, sociais e político-econômicas” (ibidem).

Os participantes do “círculo de cultura”, em diálogo sobre o objeto a ser conhecido e sobre a representação da realidade a ser decodificada, respondem às questões provocadas pelo coordenador do grupo, aprofundando suas leituras do mundo. O debate que surge daí possibilita uma re-leitura da realidade, de que pode resultar o engajamento do alfabetizando em práticas políticas com vista à transformação da sociedade (Gadotti, 1996, p. 38).

O método freireano “de formação da consciência crítica passa por três etapas distintas: 1- etapa da investigação, 2- etapa da tematização e 3- etapa da problematização” (Gadotti, 1991, p. 4; Moreira 2011; Dantas e Linhares, 2014). A primeira fase “permite ao educador interagir no processo, ajudando-o a definir seu ponto de partida que se traduzirá no tema gerador, vinculado à ideia de interdisciplinaridade” (Dantas e Linhares, 2014, p. 74), bem como “à noção holística de promover a integração do conhecimento e a transformação social” (ibidem). A segunda fase, a tematização, é o

[...] processo no qual os temas e palavras geradoras são codificados e decodificados buscando a consciência do vivido, o seu significado social, possibilitando a ampliação do conhecimento e a compreensão dos educandos sobre a própria realidade, na perspectiva de intervir criticamente sobre ela. O importante não é transmitir conteúdos específicos, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida (Dantas e Linhares, 2014, p. 74).

A terceira e última fase, a problematização, “representa um momento decisivo da proposta e busca superar a visão ingênua por uma perspectiva crítica, capaz de transformar o contexto vivido” (Dantas e Linhares, 2014, p. 75). Gadotti (1991, p. 40) refere que “nesta ida e vinda do concreto para o abstrato e do abstrato para o concreto, volta-se para o concreto problematizado. Descubrem-se os limites e as possibilidades das situações existenciais concretas captadas na primeira fase”. Por isso, “a educação para a libertação deve desembocar na práxis transformadora, ato do educando, como sujeito, organizado coletivamente” (ibidem).

Esse processo nunca está esgotado ou acabado, pois nesta ação de problematizar, de refletir, descobre-se novos problemas, novas reflexões, por isso a centralidade do diálogo no método freireano. Para ele, “o diálogo se constitui como elemento-chave no qual educadores e educandos sejam sujeitos atuantes” (Dantas e Linhares, 2014, p. 75).

[...] o diálogo possibilita a ampliação da consciência crítica sobre a realidade ao trabalhar a horizontalidade, a igualdade em que todos procuram pensar e agir criticamente com suporte na linguagem comum, captada no próprio meio onde vai ser executada a ação pedagógica e que exprime um pensamento baseado em uma realidade concreta. Diálogo, nesta perspectiva, tem a **amorosidade como dimensão fundante**, contrapondo-se à ideia de opressão e dominação (Dantas e Linhares, 2014, p. 75, grifo nosso).

Diante disso, o papel do educador do Círculo de Cultura é “ser um agente promotor de discussão e um observador atento às dificuldades de expressão do grupo. Deve-se procurar fazer com que todos participem, estimulando-os com perguntas e tentando prolongar o debate em torno da palavra geradora” (Gadotti, 1991, p. 38). Para Freire, o educador deve ter como referência o princípio da realidade, que “vale tanto para a aprendizagem de adultos quanto da criança” (idem, p. 42).

O interesse se configura como “uma das primeiras leis da aprendizagem. Como a escola tradicional apresenta conteúdos sem interesse para os alunos – crianças, jovens e adultos -, ela precisa usar métodos autoritários para ensinar” (Gadotti, 1991, p. 42). Paulo Freire propõe

que “o conteúdo programático precisa se reportar à realidade concreta a ser transformada. [...] apropriação por parte dos educandos em lugar de recebê-los” (ibidem).

Uma educação comprometida com a transformação social precisa proporcionar a tomada de consciência da situação existencial, concreta, a partir da realidade dos educandos. Para a formação, pensamos que a tomada de consciência se dará a partir do confronto entre o conhecimento prévio das palavras geradoras e do tema gerador, a fim de que possamos chegar à formação da consciência política e crítica do TILSP, superando a visão assistencialista e meritocrática, compreendendo a importância dos IFs e da EPT para a formação de cidadãos-trabalhadores emancipados, agentes políticos de transformação social.

“[...] os IFs são a mais ousada e criativa política educacional já experimentada em nosso país. É o que se aproxima daquilo que Freire chama de “Inédito Viável” e está comprometida com os trabalhadores, os excluídos e com um Projeto de Nação Soberana, Democrática e Inclusiva, rompendo com o elitismo das políticas historicamente implementadas no país”

(Pacheco, 2020)

4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática caracteriza-se, conforme Zabala (2014, p. 24), em um “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que tem um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Conforme exposto, organizamos o Círculo de Cultura da seguinte forma:

4.1 Tema: Educação Profissional e Tecnológica: O caminho para formação da consciência política do futuro tradutor-intérprete de Libras-Português egresso do IFRS Campus Alvorada

4.2 Nível de ensino: Técnico Subsequente ao Ensino Médio

4.3 Semestre: a partir do segundo semestre

4.4 Objetivos:

4.4.1 Objetivo Geral:

Compreender a importância da Educação Profissional e Tecnológica para a formação integral dos futuros profissionais TILSP egressos do IFRS Campus Alvorada

4.4.2 Objetivos Específicos:

1. Dialogar sobre as palavras geradoras e o tema gerador, a fim de desvelar o sentido subjacente contido nele.
2. Conhecer a história da Educação Profissional no Brasil e a importância dos IF's para a formação humana integral.
3. Compreender a importância da EPT para uma formação emancipadora e para a atuação crítica e autônoma dos futuros profissionais TILSP no mundo do trabalho.
4. Compreender o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico.
5. Avaliar o processo de ensino-aprendizagem a partir da interação educador-educandos e a participação nas atividades propostas em aula.

4.5 Conteúdo:

Educação Profissional e Tecnológica no Brasil

4.6 Metodologia (procedimentos, recursos e técnicas):

Os princípios metodológicos do Círculo de Cultura são: 1) investigação do universo vocabular do educando, tendo como tema gerador a Educação Profissional e Tecnológica; 2) tematização e material didático; 3) problematização do tema proposto e conscientização como objetivo final do método. Os recursos utilizados para a formação são: notebook, projetor e slides, imagens; cola; relatos dos egressos do curso, papel pardo, folhas A4, quadro e pincéis.

4.6.1 Investigação das palavras geradoras e a proposta do tema gerador: resultado do questionário semiestruturado

O público-alvo da dissertação, que deu origem a este produto educacional, foram os alunos egressos do TTILS do IFRS Campus Alvorada. Durante a pesquisa, elaboramos o questionário semiestruturado com questões mistas, com perguntas abertas e fechadas. Nesta etapa da pesquisa, buscamos, com o preenchimento do questionário, conhecer a visão de mundo dos ex-alunos sobre a EPT, o conhecimento acerca do mundo do trabalho destes

egressos e como eles relacionam a sua formação no IFRS à prática profissional: inserção no mundo do trabalho e contato com a Libras. Além disso, muitos discentes quando ingressam no curso têm uma visão assistencialista sobre a profissão.

Outro ponto importante é que por meio das respostas compreendemos o universo vocabular dos egressos a respeito dos temas abordados nesta pesquisa. Os resultados obtidos foram analisados à luz do materialismo histórico-dialético e das bases conceituais na EPT. Sabemos que ideias, pensamentos e opiniões expressadas são ideologicamente construídas a fim de manter uma unidade de pensamento, dando coesão ao modelo de sociedade atual. Isso explica o padrão das respostas enviadas: educação pública, gratuidade do ensino, qualidade, trabalho, renda, emprego, dentre outros.

Foi citado também a questão da localidade/proximidade do IFRS Campus Alvorada e também o interesse pela Libras. Esses fatores foram essenciais para a escolha do curso e da instituição pelos egressos. Além desses direitos fundamentais que caracterizam os Institutos Federais, existem princípios que orientam sua concepção de ensino, pesquisa e extensão e de educação para a emancipação: o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, mostrando-nos o posicionamento político da Educação Profissional e Tecnológica ofertada pelos Institutos Federais comprometida com a emancipação dos cidadãos-trabalhadores (Ramos, 2014).

Por isso, para a elaboração desta sequência didática, partimos do concreto: o IFRS Campus Alvorada e as palavras geradoras, dialogando em grupo, para, em seguida, problematizar o abstrato - a EPT -, a fim de chegar ao “objetivo final do método que é a conscientização” (Gadotti, 1991, 40).

Portanto, a formação da consciência política do trabalhador acontece no próprio processo de contradições e lutas que são inerentes ao modo de produção capitalista; por isso, a importância da práxis como instrumento de engajamento político organizado da classe trabalhadora. Por práxis, entendemos a “atividade teórica e prática que transforma a natureza e a sociedade; prática, na medida em que a teoria, como guia da ação, orienta a atividade humana; teórica, na medida em que esta ação é consciente” (Kuenzer, 2016, p. 19).

4.6.1.1 Primeiro momento (tempo estimado: 15 minutos):

- ✚ A educadora/o educador organiza a sala distribuindo as cadeiras em círculos. No centro do círculo é colocada uma toalha e alguns objetos afetivos sobre ela: livros, flores, etc. Em seguida, o mediador/a mediadora recebe os/as educandos/as e cumprimenta a turma. Após, explica o motivo da atividade. Os discentes se apresentam e adicionam no círculo algum objeto que tenha significado afetivo.

Imagem 3: Círculo de Cultura Café com Paulo Freire Alvorada realizado na MoEXP⁴ 2022 - IFRS Campus Osório.



Fonte: Acervo Café com Paulo Freire Alvorada (2022)

4.6.1.2 Segundo momento (tempo estimado: 45 minutos):

- ✚ A mediadora inicia a atividade com a primeira pergunta: por que vocês estão cursando o Técnico Subsequente de Tradução e Interpretação de Libras? A partir deste momento inicia-se o processo dialógico de reflexão do grupo e a interação entre a turma.
- ✚ A educadora apresenta as respostas dos egressos do curso e discutem no grupo as semelhanças e diferenças sobre os motivos que os levaram a escolher o técnico.

Imagem 4: Por que você optou em cursar o TTILS no IFRS Campus Alvorada?

Meu contato com as pessoas surdas começou ainda na infância, pois tinha vizinhos surdos e era amiga do filho deles. Cresci com essa experiência e conhecimento sobre sinais caseiros e dinâmica da casa que frequenta. Depois de adulta fui estudar pedagogia, mas durante a disciplina de Libras, entendi que na verdade era algo que eu gostaria de estudar e me profissionalizar. Assim, troquei de curso.

Por ser uma instituição renomada e gratuita.

Aprimorar meus conhecimentos teóricos e práticos, aumentando meu tempo de contato com a língua e com falantes dela.

⁴ Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa – IFRS Osório.

Para ter uma segunda opção de trabalho e fonte renda.

Por residir em Alvorada e por ser uma instituição pública.

Tenho um projeto de desenvolver materiais em libras e precisava aprender Libras, e achei que o curso seria o que melhor me formaria no momento.

Por interesse e estímulo pois minha mãe é intérprete também formada pelo IFRS campus Alvorada

Pelo localização já que eu morava em Alvorada na época e por ser gratuito

Atuei em uma bolsa de extensão coordenada por uma professora surda. A preocupação gerada pela barreira da comunicação me fez procurar seguidamente o curso técnico em tradução e interpretação de libras.

Único local que disponibiliza o curso totalmente gratuito, já que eu gostaria muito de aprender Libras

Sugestão de uma professora surda da UFRGS

Fonte: própria autoria (2024)

- ✚ Segunda pergunta: por que vocês optaram em estudar no IFRS?
- ✚ Diálogo em grupo sobre os motivos que os levaram a escolher o IFRS Campus Alvorada. A mediadora apresenta as respostas dos egressos do curso e discutem as semelhanças e diferenças sobre os motivos que os levaram a escolher esta instituição de ensino.

Imagem 5: Chegaste a pesquisar ou se matricular em outra instituição de ensino? Se sim, qual? E por que optou pelo IFRS Campus Alvorada?

Não

Não. Optei pelo campus Alvorada em função da gratuidade do curso e por ser perto do local em que eu morava.

Atualmente estou cursando a Unioeste, na graduação pois vi que tem licenciatura com ênfase em literatura brasileira e surda. Mas na época optei pelo ifrs por ser um curso técnico.

No último semestre no IF que deveria ser em 2020/1 entrei para o Letras-Libras da UFRGS

Na época estudava na PUC-RS, porém como se tornou inviável financeiramente tive que optar pelo IFRS visto que era gratuito

Não pesquisei outras instituições pois eu já estava decidido a respeito da instituição na qual realizaria o curso técnico.

Não

Sim. Passei no vestibular da UFRGS para Letras Libras, quando fiz a transição de pedagogia para a área. No entanto, sentia muita dificuldade em me desenvolver. Em busca de um curso mais prático, encontrei o IFRS.

Sim, havia pesquisado na La Salle mas o valor não foi compatível com a minha renda na época. Por isso optei pelo IFRS

Não, o IFRS foi minha única escolha. Além do prestígio da Instituição, também optei devido ao horário (tarde) ser adequado para eu estudar.

Fonte: própria autoria (2024)

- ✚ Exposição das palavras geradoras: educação pública, gratuidade, qualidade do ensino, localização, emprego, trabalho, renda, trabalhador.
- ✚ Terceira pergunta: vocês sabem o que diferencia os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia das outras instituições de educação profissional ou profissionalizante? O que vocês sabem sobre os IFs?
- ✚ O diálogo segue em grupo e, após a síntese do tema, anota-se, na linha do tempo projetada no quadro, as reflexões extraídas de cada momento.

Imagem 6: Linha do tempo construída durante a formação presencial



Fonte: própria autoria (2025)⁵

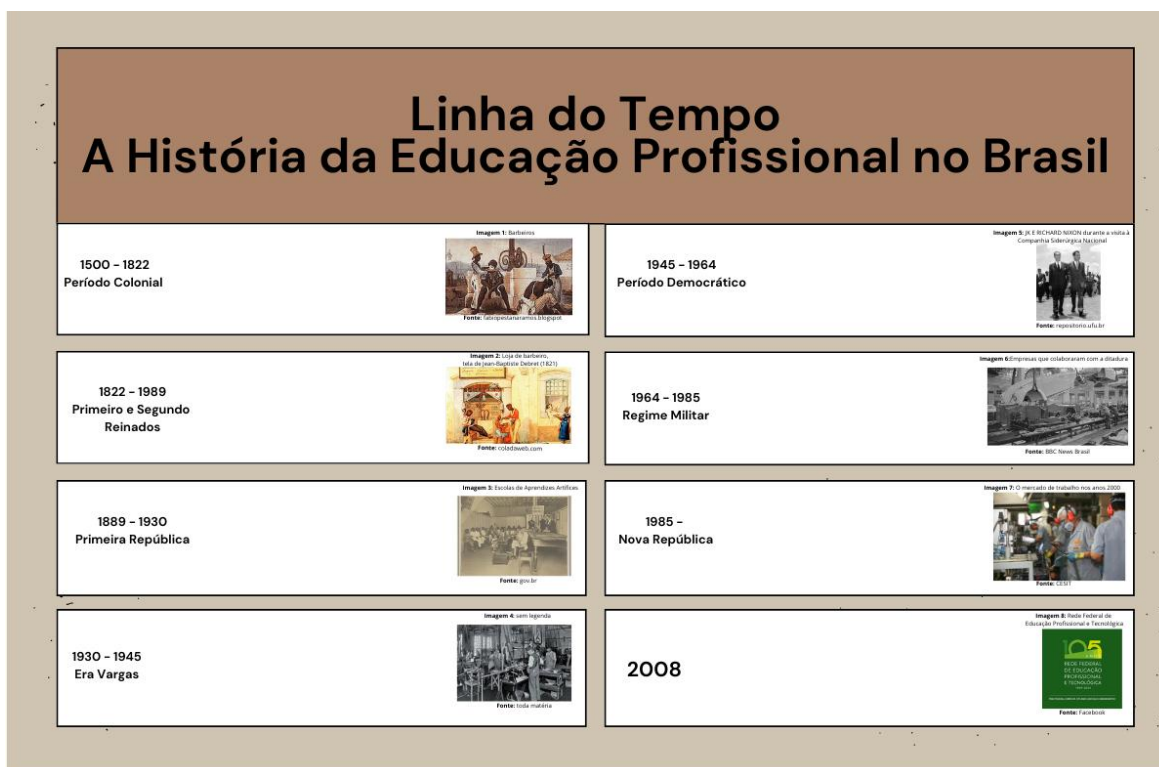
⁵ A linha do tempo é de autoria própria, no entanto, a imagem foi extraída da internet.

4.6.2 Tematização: ampliando o conhecimento e a compreensão do educando sobre a própria realidade

4.6.2.1 Terceiro momento (Tempo estimado: 1h30): Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e a Educação Profissional e Tecnológica

- ✚ Atividade: linha do tempo sobre a Educação Profissional no Brasil. A mediadora divide a turma em dois grupos e distribuí uma linha do tempo sobre a EP no Brasil para cada grupo e eles terão que adicionar em cada período o que caracterizou a EPT, após o diálogo.
- ✚ Os grupos apresentam a sua linha do tempo para a turma, comparando e refletindo sobre a organização temporal das respostas.
- ✚ A mediadora apresenta o vídeoanimação⁶ sobre a história dos IFs e os princípios da EPT que orientam essas instituições e dialoga sobre a história dos Institutos Federais, refletindo sobre essa inédita política educacional pública, buscando, ao final, uma síntese sobre o tema.

Imagem 8: Linha do tempo sobre a EPT



Fonte: própria autoria (2025)

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0OtwiWhMCx8>. Acesso em: 10 maio 2025.

Imagem 9: Trechos da história da EPT par colar na Linha do Tempo⁷

Textos para colar na Linha do Tempo

"[...] a ideologia da empregabilidade difundiu a ideia de que, quanto mais capacitado o trabalhador, maiores suas chances de ingressar e/ou permanecer no mercado de trabalho". Apoiado pela expansão da tecnologia e pela ideia de flexibilidade, a pedagogia das competências foi o referencial ideológico neoliberal para a construção de uma mentalidade individualista e meritocrática que observamos hoje entre os trabalhadores. No entanto, neste período foram implementadas políticas sociais importantes, melhorando as condições de vida e acesso aos bens consumo de parcelas da população até então excluídas. Na educação, observamos esse mesmo movimento, principalmente na educação profissional. A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), da qual fazem parte os Institutos Federais (IFs), surge com a proposta educacional de formar seres humanos integrais e que possam atuar de forma crítica na sua prática profissional, compreendendo a relação ontológica e histórica do trabalho (Ramos, 2014) e não apenas para a formação técnica de cunho profissionalizante.

As políticas neoliberais passaram a orientar a economia brasileira e novos arranjos são produzidos tanto na educação quanto no mundo do trabalho. Ainda neste período é aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A educação profissional foi incluída na LDB, "como processo educacional específico, não vinculado necessariamente a etapas de escolaridade" (Ramos, 2014, p. 58). E neste cenário que se desenvolve a pedagogia das Competências, "cujo princípio é a adaptabilidade individual do sujeito às mudanças socioeconômicas do capitalismo" (ibidem).

"[...] considerada coisa própria de escravo, a atividade artesanal e a manufatureira acabavam abandonadas pelos trabalhadores brancos e livres, de modo que elas iam inexoravelmente para as mãos dos africanos e seus descendentes" (Cunha, 2005, p. 2).

A educação profissional deixa de ter esse caráter assistencialista e passa a qualificar trabalhadores para setores onde havia a necessidade de mão-de-obra qualificada (Ramos, 2014)

Mais tarde, a formação para o trabalho manual foi direcionada aos filhos das camadas mais pobres, principalmente os orfãos, garantindo-lhes uma profissão, evitando, assim, a marginalização (Ramos, 2014)

A política econômica do Brasil estava alinhada aos interesses estadunidenses e a educação profissional estava centrada no tecnicismo e na qualificação das camadas populares. O ensino superior era destinado às camadas médias urbanas que apoiaram o golpe de estado e desejam ascender econômica e socialmente (Cunha, 2005)

A educação no Brasil, mesmo cindida, foi o principal elemento condicionante da vida social nos centros urbanos e a garantia de inserção do trabalhador no mundo do trabalho, principalmente a partir da década de 1930 com a migração e a expansão do setor industrial.

O processo de industrialização no Brasil ocorreu tardiamente (Mattos, 2019) e foi "marcado pelo embate entre o projeto de desenvolvimento autônomo e outro associado e subordinado ao grande capital" (Ramos, 2014, p. 25)

Fonte: própria autoria (2025)

- ✚ Os educandos retornam aos grupos e, se necessário, organizam a linha do tempo sobre a EP, colando, ao final da atividade, no mural da sala. Diálogo no grande grupo objetivando uma síntese sobre o tema.

⁷ Os trechos sobre a cronologia da história da EPT estão disponíveis no Apêndice A.

Imagem 7: Mas afinal, o que é um Instituto Federal?⁸



Fonte: Rafaela Zorzetto de Camargo (2023)

Imagem 8: Mas afinal, o que é um Instituto Federal?



Fonte: Rafaela Zorzetto de Camargo (2023)

✚ Mediadora anota no quadro a síntese da turma.

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0OtwiWhMCx8>. Acesso em: 10 maio 2025. As imagens são prints do vídeo onde é abordado o que é currículo integrado.

4.6.3 Problematização: superar a visão ingênua por uma perspectiva crítica, capaz de transformar o contexto vivido.

4.6.3.1 Quarto momento (Tempo estimado: 1h)

- ✚ Pergunta problematizadora: A concepção de Educação Profissional e Tecnológica ofertada nos IFs pode ser o caminho para uma atuação mais consciente e crítica da categoria no mundo do trabalho?
- ✚ A mediadora apresenta outro vídeoanimação⁹, cujo tema é *O trabalho como princípio educativo no Ensino Médio Integrado*. Pergunta ao grupo: quais são os conceitos abordados no vídeo?

Imagem 10: Videoanimação: o trabalho como princípio educativo¹⁰



Fonte: IFNMG (2024)

- ✚ A educadora anota no quadro as respostas e, a partir delas, o grupo dialoga sobre os conceitos “mundo do trabalho x mercado de trabalho; classe trabalhadora x donos dos meios de produção; educação integral x educação cindida” e o significado do trabalho como princípio educativo, defendido pelos IFs.

⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GwPfnkZYtIY&t=2s>. Acesso em: 09 maio de 2025.

¹⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GwPfnkZYtIY>. Acesso em: 09 maio 2025.

- ✚ A mediadora apresenta o trecho do podcast, cujo tema é *Trabalho é a nova religião*, que aborda a situação de desarticulação da classe trabalhadora na atualidade.

Imagem 11: Podcast: o trabalho é a nova religião¹¹



Fonte: Atila Iamarino (2024)

- ✚ Retomada do diálogo sobre os conceitos abordados nos vídeos, aplicando a discussão sobre a nova configuração e a situação da classe trabalhadora na atualidade, a partir dos estudos do professor Ricardo Antunes e o papel das entidades representantes da categoria.
- ✚ A partir do diálogo, buscar uma síntese para esta etapa da formação. Mediadora anota na linha do tempo.

4.6.3.2 Última etapa (30 minutos):

- ✚ Retomada do problema: A concepção de Educação Profissional e Tecnológica ofertada nos IFs pode ser o caminho para uma atuação mais consciente e crítica da categoria no mundo do trabalho? Por quê? O que vocês aprenderam hoje?
- ✚ Após diálogo, a mediadora anota na linha do tempo a síntese da turma. No final, diálogo sobre a linha do tempo exposta no quadro e quais foram as transformações ocorridas a

¹¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eAWbwMV9LmM&t=229s>. Acesso em: 09 maio 2025. Minutagem: 1h28min – 1h32min.

partir do tema proposto. A mediadora agradece o envolvimento da turma no Círculo de Cultura e finaliza a formação com a seguinte provocação: a partir do que vimos nesta atividade sobre o mundo do trabalho e para além das especificidades da profissão que a formação exige, qual é a situação atual do profissional Tlsp no mundo do trabalho e quais são as condições de trabalho que a categoria está submetida na atual conjuntura do capitalismo neoliberal?

“[...] Um Círculo de Cultura funcionando [...] É a consequência de uma reflexão que o homem começa a fazer sobre a sua própria capacidade de refletir. Sobre sua posição no mundo. Sobre o mundo mesmo. Sobre o seu trabalho. Sobre o seu poder de transformar o mundo. Sobre o encontro das consciências”.
(Spigolon; Campos, 2016 apud Freire, 1967)

4.7 Avaliação:

- ✚ Interação e participação nas atividades propostas
- ✚ Reflexão sobre a formação presencial.

Considerações Finais

As palavras e o tema gerador problematizados no Círculo de Cultura partiram da realidade dos estudantes-trabalhadores do curso Técnico Subsequente de Tradução e Interpretação de Libras do IFRS Campus Alvorada e serviram como ponto de partida para o diálogo e a reflexão crítica sobre a história da educação profissional no Brasil e a concepção de educação ofertada pelos IFs. Possibilitou aos educandos o conhecimento sobre os princípios da EPT e a singularidade desse modelo de educação que tem nas suas diretrizes o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico (Ramos, 2014), visando superar a concepção de educação cindida e alienante ao proporcionar a integração entre os conhecimentos específicos da formação e o mundo do trabalho. A horizontalidade das relações, proposta nesta metodologia, demonstra o respeito ao conhecimento prévio dos integrantes do Círculo e, a partir da práxis, tem-se a superação da visão ingênua, “possibilitando a formulação de conhecimentos com base na vivência” (Dantas; Linhares, 2014, p. 75). Na concepção dialógica freireana, “a ampliação do olhar sobre a realidade, com amparo

na ação-reflexão-ação, e, o desenvolvimento de uma consciência crítica, que surge da problematização, permitem que homens e mulheres se percebam sujeitos históricos” (ibidem), vislumbrando “formas de pensar um mundo melhor para todos” (ibidem).

Referências:

ANTUNES, Ricardo. O caráter polissêmico e multifacetado do mundo do trabalho. **Trabalho, Educação e Saúde**, 1(2): 229-237, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/jGSb8jWJPtWKnTjcHw8B7Cn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 maio 2024.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.

ANTUNES, Ricardo. A nova morfologia do trabalho no Brasil. Reestruturação e precariedade. **Nueva Sociedad especial em português**. 2012. Disponível em: https://static.nuso.org/media/articles/downloads/3859_1.pdf. Acesso em: 27 maio 2024.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2015.

ANTUNES, Ricardo. Da educação utilitária fordista à da multifuncionalidade liofilizada. **38ª Reunião Nacional da ANPEd** – 01 a 05 de outubro de 2017. UFMA – São Luís/MA. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalhoencom_38anped_2017_gt11_textoricardoantunes.pdf. Acesso em: 29 maio 2024.

ANTUNES, Ricardo. O caráter polissêmico e multifacetado do mundo do trabalho. **Trabalho, Educação e Saúde**, 1(2): 229-237, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/jGSb8jWJPtWKnTjcHw8B7Cn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 jul 2023.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire?** São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 03 abr. 2025.

BRASIL. **Lei Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 21 abr. 2025.

BRASIL. **Lei Federal nº 12.319 de 1o de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais – Libras. DF: Presidente da República, [2010]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm. Acesso em: 14 maio 2023.

BRASIL **Lei Federal nº 14.704 de 25 de outubro de 2023**. Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). DF: Presidente da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm. Acesso em: 01 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Um novo modelo de educação Profissional e Tecnológica: concepções e diretrizes**. Brasília: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em 28 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **II Caderno de educação popular em saúde**. DANTAS, Vera Lúcia; LINHARES, Ângela Maria Bessa. Círculos de Cultura: problematização da realidade e protagonismo popular. Brasília: Ministério da Saúde, 2014, p. 73-76.

CAMARGO, Rafaela Zorzeto. **Mas afinal, o que é um Instituto Federal?** Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=0OtwiWhMCx8>. Acesso em: 10 maio 2025.

CIAVATTA, Maria. Ensino Integrado, a Politecnicidade e a Educação Omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187 – 205, 2014. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 12 maio 2025.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. São Paulo: UNESP, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Rev. Brasileira Educação**. [online]. 2009, vol.14, n.40, pp.168-194. ISSN 1809-449X. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a14.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2023.

GADOTTI, Moacir. **Marx: transformar o mundo**. São Paulo: FTD, 1989.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1991.

GADOTTI, Moacir (Org). **Paulo Freire: uma biografia**. São Paulo: Cortez, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 2004.

IAMARINO, Atila. **Trabalho é a nova religião - PODCAST Não Ficção**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eAWbwMV9LmM&t=229s>. Acesso em: 09 maio 2025.

IFNMG. Videoanimação - O trabalho como princípio educativo no Ensino Médio Integrado do IFNMG. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GwPfnkZYtIY>. Acesso em: 09 maio 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (IFRS) - CAMPUS ALVORADA. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Tradução**

e Interpretação de Libras. Alvorada: IFRS, 2016. Disponível em: https://ifrs.edu.br/alvorada/wp-content/uploads/sites/17/2022/07/PCCS_PPC-Tecnico-Trad-Interp-Libras.pdf. Acesso em: 20 nov. 2023.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Biografia.** São Paulo, [202-?] . Disponível em: <https://www.paulofreire.org/biografia>. Acesso em: 12 maio 2025.

KUENZER, Acácia Zeneida. Trabalho e escola: a aprendizagem flexibilizada. **Anais.** Reunião Científica Regional da ANPED – XI ANPED SUL. Curitiba/PR, 2016. p. 1 – 22. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/Eixo-21-Educacao-e-Trabalho.pdf>. Acesso em: 30 maio 2024.

MACHADO, Maria Margarida. 100 anos de Paulo Freire: o Patrono da Educação Brasileira. **Rádio ASPUV**, Minas Gerais, 20 set. 2021. Disponível em: <https://aspuv.org.br/100-anos-de-paulo-freire-patrono-da-educacao-brasileira/>. Acesso em: 10 maio 2025.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2008.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem.** São Paulo: E.P.U. Ltda. 2. ed. São Paulo, 2011.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional.** 1ª ed. Coleção Formação Pedagógica. Volume III. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/pesquisa/editora/livros-para-download/trabalho-e-formacao-docente-na-educacao-profissional-dante-moura>. Acesso em: 31 maio 2024.

PACHECO, Eliezer (Org.). **Perspectivas da Educação Profissional e Técnica de Nível Médio: proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais.** Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação – SETEC/MEC, 2012. São Paulo: Fundação Santillana; Moderna; 2012. Disponível em: <https://ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/06/Perspectivas-da-EPT.pdf>. Acesso em: 11 maio 2025.

PACHECO, Eliezer. Desvendando os Institutos Federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, nº 1, 2020, p. 4-22. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/575>. Acesso em: 12 maio 2025.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional.** 1ª ed. Coleção Formação Pedagógica. Volume V. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <http://curitiba.ifpr.edu.br/wpcontent/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 14 maio 2023.

SOUZA, Marcelle. Criticada pelo governo, metodologia Paulo Freire revolucionou povoado no sertão. **Repórter Brasil**, São Paulo, mar. 2019. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2019/03/criticada-pelo-governo-metodologia-paulo-freire-revolucionou-povoado-no-sertao/>. Acesso em: 12 maio 2025.

SPIGOLON; Nima Imaculada; CAMPOS, Camila Brasil Gonçalves (Org.). **Círculos de Cultura:** teorias, práticas e práxis. Curitiba: CRV, 2016.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Penso, 2014.

APÊNDICE A

Abaixo estão os trechos ampliados, extraídos de Cunha (2005) e Ramos (2014) e que serão usados como base durante a formação.

- ✚ “[...] considerada coisa própria de escravo, a atividade artesanal e a manufatureira acabavam abandonadas pelos trabalhadores brancos e livres, de modo que elas iam inexoravelmente para as mãos dos africanos e seus descendentes” (Cunha, 2005, p. 2).
- ✚ Mais tarde, a formação para o trabalho manual foi direcionada aos filhos das camadas mais pobres, principalmente os órfãos, garantindo-lhes uma profissão, evitando, assim, a marginalização (Ramos, 2014).
- ✚ A educação profissional deixa de ter esse caráter assistencialista e passa a qualificar trabalhadores para setores onde havia a necessidade de mão-de-obra qualificada (Ramos, 2014).
- ✚ A educação no Brasil, mesmo cindida, foi o principal elemento condicionante da vida social nos centros urbanos e a garantia de inserção do trabalhador no mundo do trabalho, principalmente a partir da década de 1930 com a migração e a expansão do setor industrial (Ramos, 2014).
- ✚ O processo de industrialização no Brasil ocorreu tardiamente (Mattos, 2019) e foi “marcado pelo embate entre o projeto de desenvolvimento autônomo e outro associado e subordinado ao grande capital” (Ramos, 2014, p. 25).
- ✚ A política econômica do Brasil estava alinhada aos interesses estadunidenses e a educação profissional estava centrada no tecnicismo e na qualificação das camadas populares. O ensino superior era destinado às camadas médias urbanas que apoiaram o golpe de estado e desejam ascender econômica e socialmente (Cunha, 2005).
- ✚ As políticas neoliberais passaram a orientar a economia brasileira e novos arranjos são produzidos tanto na educação quanto no mundo do trabalho. Ainda neste período é aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A educação profissional foi incluída na LDB, “como processo educacional específico, não vinculado necessariamente a etapas de escolaridade” (Ramos, 2014, p. 58). É neste cenário que se desenvolve a pedagogia das Competências, “cujo princípio é a adaptabilidade individual do sujeito às mudanças sócioeconômicas do capitalismo” (ibidem).
- ✚ Segundo Ramos (2014, 57), “[...] a ideologia da empregabilidade difundiu a ideia de que, quanto mais capacitado o trabalhador, maiores suas chances de ingressar e/ou

permanecer no mercado de trabalho”. Apoiado pela expansão da tecnologia e pela ideia de flexibilidade, a pedagogia das competências foi o referencial ideológico neoliberal para a construção de uma mentalidade individualista e meritocrática que observamos hoje entre os trabalhadores. No entanto, neste período foram implementadas políticas sociais importantes, melhorando as condições de vida e acesso aos bens de consumo de parcelas da população até então excluídas. Na educação, observamos esse mesmo movimento, principalmente na educação profissional. A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), da qual fazem parte os Institutos Federais (IFs), surge com a proposta educacional de formar seres humanos integrais e que possam atuar de forma crítica na sua prática profissional, compreendendo a relação ontológica e histórica do trabalho (Ramos, 2014) e não apenas para a formação técnica de cunho profissionalizante.

Trechos extraídos de:

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. São Paulo: UNESP, 2005.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. 1ª ed. Coleção Formação Pedagógica. Volume V. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <http://curitiba.ifpr.edu.br/wpcontent/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 14 maio 2023.